

Vivência

*Jornal de circulação interna do
Templo Umbandista Caboclo Caçador - TUCC*

Agosto/2016

ANO II – N° 020

O QUE SIGNIFICA SER "UMBANDISTA"



Ser umbandista não é ser apenas religioso.
É ser cristão.

Ser umbandista não é ostentar uma crença.
É vivenciar a fé sincera.

Ser umbandista não é ter uma religião especial. É saber que tem grande responsabilidade para consigo mesmo e para com o próximo.

Ser umbandista não é querer superar o próximo. É querer superar a si mesmo através da reforma íntima e das boas ações.

Ser umbandista não é construir templos de pedra. É transformar o coração em templo eterno.

Ser umbandista não é apenas aceitar a reencarnação. É compreendê-la como manifestação da Justiça Divina e caminho natural para a perfeição.

Ser umbandista não é só comunicar-se com os Espíritos, porque todos indistintamente se comunicam, mesmo sem o saber. É comunicar-se com os bons Espíritos para se melhorar e ajudar os outros a se melhorarem também.

Ser umbandista não é apenas consumir as obras espíritas para obter conhecimento e cultura. É transformar os livros e suas mensagens, em lições vivas para a própria mudança. Ter grande conhecimento sem, no entanto, vivenciar é o mesmo que falar e não fazer.

Ser umbandista não é internar-se no Centro Espírita ou Terreiro, fugindo do mundo para não ser tentado. É conviver com todas as situações, sem alterar-se. O umbandista consciente é umbandista no centro, terreiro, em casa, na rua, no trânsito, na fila, ao telefone, sozinho ou no meio da multidão, na alegria e na dor, na saúde e na doença.

Ser umbandista não é ser diferente. É ser exatamente igual a todos, porque todos são iguais perante Deus. Não é mostrar-se que é bom e sim provar a si próprio que se esforça para ser bom, porque ser bom deve ser um estado normal do homem consciente. Anormal é não ser bom.

Ser umbandista não é curar ninguém. É contribuir para que alguém trabalhe a sua própria cura.

Ser umbandista não é tornar o doente um dependente dos supostos poderes dos outros. É ensinar-lhe a confiar nos poderes de Deus e na sua própria fé, que estão na sua vontade sincera e perseverante de melhorar a si próprio.

Ser umbandista não é consolar-se em receber. É confortar-se em dar, porque pelas leis naturais da vida, "é mais bem-aventurado dar do que receber".

E, por fim, ser umbandista não é esperar que Deus desça até onde nós estamos. É subir ao encontro de Deus, elevando-se moralmente e esforçando-se para melhorar sempre, buscando sempre o auxílio ao próximo, a pratica do bem e da caridade.

Isto é ser umbandista!



<http://filhosdefe.no.comunidades.net/o-que-significa-ser-umbandista>

ORIXÁS DO MÊS

IEMANJÁ-15 de agosto

Sincretismo: Nossa Senhora da Glória



Majestade dos mares, Senhora dos oceanos, rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos os orixás. Regente dos lares, protetora da família.

É o sentido da união, seja por laços consanguíneos, ou não.

Poderosa e vasta como as águas oceânicas, Iemanjá é a dona das cabeças. É a energia feminina que gera e cuida dos seus filhos.

As entidades que trabalham em sua vibração, na maioria, têm o poder da cura, por serem exímios manipuladores da água, o elemento da vida. Possuem grande capacidade para regenerar tecidos, recuperar a vitalidade de cada órgão das pessoas.

Suas águas salgadas representam as lágrimas de uma mãe que sofre pelos filhos. Protetora da harmonia familiar, do lar, do casamento e do nascimento.

Odoiyá!!!!



OMOLÚ/OBALUAIÊ - 16 de agosto

Sincretismo: São Roque

Tem como emblema o Xaxará, espécie de cetro de mão, feito de nervuras da palha do dendezeiro, enfeitado com búzios e contas, em que ele capta das casas e das pessoas as energias negativas, bem como “varre” as doenças, impurezas e males sobrenaturais. Esta representação nos mostra sua ligação a terra.

Atotô!!!!!!!

CONHEÇA ALGUMAS DOENÇAS QUE PODEM TER COMO CAUSA A BOCA



Apneia do sono: Maxilares com déficit de desenvolvimento e dentes acavalados reduzem o espaço necessário para que a língua se acomode na boca durante o sono. Dessa forma, a falta de espaço pode obstruir a passagem do ar e levar às paradas respiratórias durante o sono.

Inflamações na gengiva: Dentes tortos dificultam a escovação e ficam mais

vulneráveis à formação das placas bacterianas, as quais provocam a inflamação nas gengivas.

Gases: Lábios que não fecham perfeitamente predispõem a pessoa a engolir ar em excesso, o que pode aumentar a circulação de gases no organismo.

Problemas respiratórios, como asma e bronquite: Quem sofre de má oclusão tende a respirar pela boca. O ar, que deveria chegar ao pulmão filtrado e aquecido pelo nariz, faz seu trajeto pela boca carregado de impurezas e bactérias que podem inflamar as vias aéreas.

Sintomas de má digestão, como dor de estômago: Dentes tortos dificultam a trituração dos alimentos e, em consequência, prejudicam o processo natural da digestão.

Dores cervicais: Os nervos e os músculos da face estão ligados a outros nervos do corpo. Resultado: a dor de um problema na área da face, como uma inflamação, por exemplo, pode se espalhar em forma de cadeia.

Dores de ouvido: Devido a sua localização, próxima aos músculos envolvidos no processo de mastigação, o aparelho auditivo é um dos primeiros a sofrer as dores reflexas provocadas por problemas nos dentes. Podem ocorrer ainda comprometimento da capacidade auditiva e também zumbidos.

Dores de cabeça: Essas dores, muito comuns quando dentes e arcadas não trabalham em harmonia, na verdade são musculares. São causadas pelo desequilíbrio do balanceamento das articulações, que prejudica o movimento de contração dos músculos da cabeça.

Déficit de aprendizado: A mastigação adequada é um dos mecanismos que ajudam a oxigenar melhor o cérebro. Disfunções no aparelho mastigatório podem resultar em um subaproveitamento das funções cerebrais.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u474.shtml>



PARABÉNS A TODOS OS MÉDIUNS E CONSULENTES ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO/2016. MUITA SAÚDE, PAZ E PROSPERIDADE!!

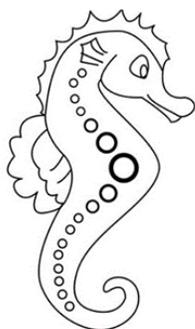
PRÓXIMAS GIRAS

SETEMBRO/2016

- 04 – Cachoeira (domingo) (07h às 17h);
- 10 – Consulta com Caboclos e Pretos Velhos (16h);
- 17 – Corrente do Oriente (16h);
- 24 – Homenagem à Ibejada e Xangô (16h);

OUTUBRO/2016

- 08 – Palestra (13:30h às 15:30h);
Consulta com Exu e Pombagira (16h);
- 22 – Corrente do Oriente (16h);
- 29 – Homenagem à Xangô (16h);



ELOGIOS E CRÍTICAS



Elogios sugerem algo positivo e críticas algo negativo na maior parte das vezes, porém, críticas feitas por um amigo de verdade na realidade embutem um elogio... – “Você pode ser melhor do que já é!”, e um elogio pode conter um interesse oculto envolvido.

Tudo pode ser negativo, tudo pode ser

positivo. A água mata a sede, muita pode afogar. O sol aquece, muito pode queimar.

Quando amamos alguém e usamos uma crítica, a crítica construtiva, o próprio nome já diz, a finalidade é construir. Construir, por assim dizer, um alguém melhor. Quando eu critico um amigo é porque confio que ele pode melhorar, que esta informação ou sugestão pode ser útil. Quando elogio um amigo, me alegro com suas conquistas.

Tudo que chega até nós, pode ser usado de acordo com a nossa escolha, e a melhor escolha é usar em favor do nosso bem-estar. Ao ouvir uma crítica podemos até num primeiro momento sentir um desconforto, mas se ouvirmos com ouvidos claros, utilizando o bom senso sempre é possível aproveitar algo em nosso benefício, e é lógico que se não identificarmos uma utilidade podemos descartar, simples assim, sem nos desestabilizarmos.

Temos aprendido que é necessário alcançar a perfeição, e isso torna a crítica quase como um atestado de incompetência, de imperfeição, daí o desconforto inicial quando ela chega. A nossa perfeição reside justamente na imperfeição que nos possibilita crescer e evoluir constantemente, não há limites para ser melhor.

Por outro lado, o elogio, tão gostoso de ouvir, pode nos pôr a perder. Certa vez ouvi: “Elogio é como chiclete, mastigue, mas não engula”. Assim como a crítica pode nos soar desconfortável, porém, pode se tornar motivadora, o elogio pode soar confortável demais, como se já houvéssemos atingido a “perfeição” e talvez, trazer acomodação. Um elogio pode ser sincero ou bajulador, uma crítica pode ser construtiva ou não.

O uso que será feito de cada um depende de nós, da nossa decisão de alcançar o bem-estar através do que quer que chegue até nós. Assim como a crítica não é uma sentença de imperfeição, o elogio não é um decreto de perfeição.

Saber ouvir um e outro, e extrair o melhor de ambos. Isto é felicidade!

Autor Mônica Turolla - monicaturolla@hotmail.com



14 DE AGOSTO

Ser pai é plantar raízes, é ensinar segurando a mão com coragem e

O FRIO QUE VEM DE DENTRO



Conta-se que seis homens ficaram presos numa caverna por causa de uma avalanche de neve. Teriam que esperar até o amanhecer para receber socorro. Cada um deles trazia um pouco de lenha e havia uma pequena fogueira ao redor da qual eles se aqueciam.

Eles sabiam que se o fogo apagasse todos morreriam de frio antes que o dia clareasse.

Chegou a hora de cada um colocar sua lenha na fogueira. Era a única maneira de poderem sobreviver.

O primeiro homem era racista. Ele olhou demoradamente para os outros cinco e descobriu que um deles tinha a pele escura.

Então, raciocinou consigo mesmo: "Aquele negro! Jamais darei minha lenha para aquecer um negro".

E guardou-a protegendo-a dos olhares dos demais.

O segundo homem era um rico avaro. Estava ali porque esperava receber os juros de uma dívida. Olhou ao redor e viu um homem da montanha que trazia sua pobreza no aspecto rude do semblante e nas roupas velhas e remendadas.

Ele calculava o valor da sua lenha e, enquanto sonhava com o seu lucro, pensou: "Eu, dar a minha lenha para aquecer um preguiçoso? Nem pensar".

O terceiro homem era o negro. Seus olhos faiscavam de ressentimento. Não havia qualquer sinal de perdão ou de resignação que o sofrimento ensina.

Seu pensamento era muito prático: "É bem provável que eu precise desta lenha para me defender. Além disso, eu jamais daria minha lenha para salvar aqueles que me oprimem". E guardou suas lenhas com cuidado.

O quarto homem era um pobre da montanha. Ele conhecia mais do que os outros os caminhos, os perigos e os segredos da neve. Ele pensou: "Esta nevasca pode durar vários dias. Vou guardar minha lenha".

O quinto homem parecia alheio a tudo. Era um sonhador. Olhando fixamente para as brasas, nem lhe passou pela cabeça oferecer a lenha que carregava. Estava preocupado demais com suas próprias visões (ou alucinações?) para pensar em ser útil.

O último homem trazia nos vincos da testa e nas palmas calosas das mãos os sinais de uma vida de trabalho. Seu raciocínio era curto e rápido. "Esta lenha é minha. Custou o meu trabalho. Não darei a ninguém nem mesmo o menor dos gravetos".

Com estes pensamentos, os seis homens permaneceram imóveis. A última brasa da fogueira se cobriu de cinzas e, finalmente, apagou.

No alvorecer do dia, quando os homens do socorro chegaram à caverna, encontraram seis cadáveres congelados, cada qual segurando um feixe de lenha. Olhando para aquele triste quadro, o chefe da equipe de socorro disse:

– O frio que os matou não foi o frio de fora, mas o frio de dentro.

Não deixe que a friagem que vem de dentro o mate.

Abra o seu coração e ajude a aquecer aqueles que o rodeiam.

Não permita que as brasas da esperança se apaguem nem que a fogueira do otimismo vire cinzas.

Contribua com seu graveto de amor e aumente a chama da vida onde quer que você esteja.

*Fonte: Equipe de redação do Momento Espírita
Contribuição: Karina Buozzi*

FLOR À IEMANJÁ

Os meus pés não sentem mais o chão
Já não afundam como antes
Apenas sigo adiante ao fundo
Embalado pelo ritmo de sua canção



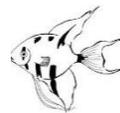
A melodia do azul das ondas
Quando se confunde com o bege
Gritando em brancas espumas
Faz com que eu, por hora, suma

E o maestro que rege
Esta orquestra dessincronizada
Já não habita aqui há tempos...
Tudo, então, como queiram os ventos

Nessa confusão de cores e sons
O mar invade cada vez mais o meu corpo
Por dentro e por fora...
E assim deixo



Deixo porque agora
Descobri que somente sendo
Inteiramente seu
Sou inteiramente meu



Augusto Barros
www.augustobarros.com.br

Casamento dos médiuns Eder e Monique nos rituais da Umbanda.



DOAÇÕES

Agradecemos doações de velas, milho para pipoca, aguardente, fumos, fósforos, produtos de limpeza e higiene.

Também aceitamos materiais recicláveis, para angariarmos recursos financeiros para nossa casa espírita, tais como: latinhas de alumínio (cerveja, refrigerante e outros) e garrafas pet.



TEMPLO UMBANDISTA CABOCLO CAÇADOR

Endereço com referência:

Rua: Moreira de Azevedo, 17 – Cascadura – RJ

Terceira rua à esquerda, após o Colégio Santa Monica.



[Facebook.com/temploumbandistacaboclocacador](https://www.facebook.com/temploumbandistacaboclocacador)